



Carta ao Editor

A importância do incentivo à escrita científica no ensino médico

The importance of encouraging scientific writing in medical education
La importancia de fomentar la redacción científica en la educación médica

<https://doi.org/10.28998/rpss.e02106006>

Recebido em: 13/05/2021
Aceito em: 15/05/2021
Disponível online: 15/06/2021

Autor Correspondente:
Adson Yvens de Holanda Agostinho
adsonyvens@gmail.com

Adson Yvens de Holanda Agostinho¹ Orcid Id nº <https://orcid.org/0000-0001-7559-2539>
Bruna Stefany Rebouças França¹ Orcid Id nº <https://orcid.org/0000-0002-7730-9562>
Maryanne Ferreira Soares Orcid Id nº <https://orcid.org/0000-0003-3388-1679>
Raquel de Lima Santos¹ Orcid Id nº <https://orcid.org/0000-0002-0510-9334>

¹ Universidade federal de Alagoas (UFAL). Arapiraca (AL), Brazil.

Prezado Editor,

As diferentes formas de ensino médico estão diretamente associadas às transformações do conceito de saúde. Tradicionalmente, a perspectiva de saúde se relaciona intrinsecamente ao ser puramente biológico, por consequência, os processos de ensino e de aprendizagem em Medicina foram influenciados pelo Relatório Flexner (1910) com incentivo à atuação mecanicista, ou seja, o aprendiz passivo tornava-se especialista atuando sob um modelo reducionista em que se considerava o ser humano de forma dissociada nas esferas biológica, psicológica e social¹.

A afirmação do caráter biopsicossocial, em 1946, pela Organização Mundial da Saúde, justifica a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), enquanto reflexo da Conferência de Alma-Ata, priorizando a Atenção Primária à Saúde² e o acesso à saúde universal garantido pelo Estado Brasileiro, em que o indivíduo é avaliado sob a influência dos fatores condicionantes e determinantes de saúde³. Tal garantia é apresentada na lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, conhecida como Lei Orgânica da Saúde⁴, conforme apresentaremos a seguir:

Citação 1

Art. 2º A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício.

Citação 2

Art. 3º Os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais.

A mudança de concepção de saúde possibilita alteração na forma de aquisição do conhecimento biomédico com a implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina⁵, que enfatizam a construção do conhecimento do estudante de medicina por meio de metodologias que privilegiem a participação ativa do mesmo, baseado em situações-problema englobando questões contextualizadas com a realidade sociocultural³.

Essa adaptação surge devido a necessidade de ampliar habilidades e competências médicas considerando que as qualificações profissionais, anteriormente, eram restritas ao caráter técnico como especializações médicas e, atualmente, estão sofrendo um processo de expansão, incluindo também o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes de um pesquisador. Durante a graduação, a produção científica, por vezes, é negligenciada em decorrência da baixa remuneração oriunda da pesquisa científica ou da necessidade veemente do estudante se inserir no mercado de trabalho. Contudo, os incentivos para a iniciação científica e a constante reafirmação da inserção de disciplinas de metodologia científica como pré-requisito em programas de residência têm fomentado estudantes a buscar um perfil mais crítico⁶.

No meio acadêmico, está ocorrendo um aumento exponencial de informações disponíveis relacionadas ao conteúdo universitário. Entretanto, nem toda informação se traduz em conhecimento, sendo necessária uma reflexão sobre a pertinência, relevância e confiabilidade da informação, implicando na formação de um pensamento crítico⁷.

Logo, a formação científica na graduação em medicina deve englobar o ensino do método científico e experiências práticas, a partir do pilar das instituições de ensino superior baseado em Ensino, Pesquisa e Extensão, capacitando o profissional para leitura científica e conseqüentemente, para atualização profissional tendo em vista a mutabilidade da verdade científica. Assim, disciplinas de caráter científico são essenciais para a formação do senso ético e crítico na prática profissional⁶. Dessa forma, instiga-se a prática da medicina baseada em evidências científicas.

Desse modo, o pilar do ensino superior corrobora para que o conhecimento técnico e prático desenvolvido na universidade seja replicado e propagado para o mundo assim como está previsto na Constituição Federal de 1988:

Citação 3

Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira

e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Enfatiza-se que a escrita científica tem um papel ímpar, ao passo que escrever ciência vai muito além do simples ato da escrita, inclui a habilidade de buscar, analisar e saber dar sentido ao que foi encontrado, possibilitando, uma fundamentação às ideias registradas⁹. Ao incentivar precocemente a escrita científica, as universidades salientam a capacidade de adquirir novos conhecimentos entre os estudantes principalmente porque estudantes de anos mais avançados no curso de Medicina tendem a se desligar de projetos científicos em decorrência da alta carga horária a partir do quinto ano da graduação¹⁰.

De acordo com Stephani (2017)¹¹, os principais desafios para o letramento acadêmico, isto é, a aquisição dos gêneros acadêmicos, são a leitura e o conhecimento das normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), a falta de explanação e orientação sobre o gênero trabalhado - incluindo elementos e estruturas que o constituem - por parte dos docentes e a devolutiva falha com correções limitadas e sem justificativa da nota atribuída, o que impossibilita o processo de aprendizagem.

Portanto, é evidente que a redação do conhecimento científico nunca se inicia de um ponto zero, pois envolve todo um processo de aquisição da prática de escrita científica, criação de um senso crítico e fundamentação das informações. Cabendo a toda nova produção científica contribuir efetivamente com o avanço da ciência, considerando que produções com alto rigor científico e conteúdo qualificado apresentam maiores chances de publicação e citação em periódicos de alto impacto, o que gera reconhecimento e visibilidade para os autores e suas respectivas instituições¹².

Referências

- Rodríguez CA, Neto PP, Behrens MA. Paradigmas Educacionais e a Formação Médica. Rev Bras Educ Med 2004 Set-Dez [citado 28 out. 2020]; 28 (3): 234-41. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022004000300234
- Paim JS, Almeida-Filho N. Saúde coletiva: uma "nova saúde pública" ou campo aberto a novos paradigmas?. Rev Saúde Pública 1998 Mai [citado 29 out. 2020]; 32 (4): 299-316.

- Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89101998000400001&script=sci_abstract&lng=pt
4. Moreira MB, Manfroi W. O papel da aprendizagem baseada em problemas nas mudanças no ensino médico no Brasil. *Rev HCPA* 2011 2011 [citado 01 out. 2020]; 31 (4): 477-81. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/hcpa>
 5. Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. 20 set 1990; Seção 1:018055.
 6. Brasil. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília, Ministério da Educação; 2001.
 7. Soares ACB, Ferreira IG, Carreira LB, Ribeiro TCS. Perfil científico de estudantes de Medicina em uma universidade pública. *Sci Med* 2017 [citado 28 out. 2020]; 27 (2). Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5975156>
 8. Chehuen-Neto JA, Sirimarco MT, Vital LV, Balbi GGM, Marangoni MC, Oliveira VS, Ferreira RE. Fontes de estudo e pesquisa entre os estudantes de medicina. *Rev Med Minas Gerais* 2016 [citado 29 out. 2020]; 26:e- 1787. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/2068>
 9. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.
 10. Smith M. Research in residency: do research curricula impact post-residency practice? *Fam Med*. 2005 Mai [citado em 29 out. 2020]; 37(5):322-7. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15883897/>
 11. Resende JC, Alves RBS, Coutinho MS, Araújo CRF. Importância da Iniciação Científica e Projetos de Extensão para Graduação em Medicina. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde* 2013 [citado 01 nov. 2020]; 17 (1): 11-8. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/bb71/ed9efd138daeb1416ad88d6ddd8a435376d7.pdf>
 12. Stephani AD, Alves TC. A escrita na universidade: os desafios da aquisição dos gêneros acadêmicos. *Raído* 2017 Jul-Dez [citado 28 out. 2020]; 11 (27):529-50. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raído/article/view/5688/0>
 13. Cáceres AM, Gândara JP, Puglisi ML. Redação científica e a qualidade dos artigos: em busca de maior impacto. *J. Soc. Bras. Fonoaudiol.* 2011 Dez [citado 28 out. 2020]; 23 (4): 401-06. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-64912011000400019&lng=en.

Cite

Agostinho AYD et al. A importância do incentivo à escrita científica no ensino médico. *Rev. Port. Saúde e Sociedade*, 2021; 6(único):e02106006. Doi:10.28998/rpss.e02106006.
